



Ciclos

A chegada do final de ano traz consigo, inevitavelmente, uma carga de clichês que nos induzem à repetição automática das eternas frases de efeito preparadas para satisfazer corações e mentes. Feliz Natal. Próspero Ano Novo. Que tudo se realize. E por aí vai. Mas o desejo de realização e felicidade para o ano vindouro não pode ficar apenas na superfície ou no sentimento sincero de que o amanhã há de ser melhor pelo simples desejo de todos aqueles que se relacionam conosco ou nos admiram. Temos de aprender a reelaborar essas frases mágicas, essa emoção coletiva, que nos remetem à força da natureza, e transformá-las de fato em alimentos para nossas determinações e ações.

A determinação é uma palavra chave. Nada sai do lugar se não houver determinação. Mas saber agir também é fundamental. Não agir apenas por impulso ou pela emoção do momento é pura sabedoria. No entanto, o essencial é saber planejar. Planejar não é fazer mapas, estabelecer etapas e direcionar criteriosamente investimentos. Planejar é trabalhar também com informações irracionais ou externas ao nosso controle. Aí que a situação se complica, porque entramos no terreno político e de entendimento sobre a competência dos nossos governantes. Nesse momento, quando estamos nas mãos de representantes insensatos, todas as nossas realizações e sonhos podem ir à revelia para o bebeléu. Simples assim.

Este ano de 2015 foi profícuo nesse quesito. A realidade econômica esteve muito aquém das nossas expectativas. O governo só atrapalhou, atrapalhou e atrapalhou. O mercado reagiu negativamente em relação à incompetência oficial e ao clima de Al Capone que assola a nação. O dólar disparou. O equilíbrio das contas públicas tornou-se uma bola de árvore de natal estilhaçada, quase impossível de ser recomposto. E nós, empreendedores, ficamos apenas como refém disso tudo, podendo fazer muito pouco para escaparmos do destino comum da maioria dos brasileiros. O pior de tudo, para 2016 temos que estar muito melhor preparados do que estávamos em 2015, porque o cenário não deve ser nada agradável e as expectativas são péssimas.

Mas adianta nos comportarmos como choramingas? Não. Temos de persistir, sermos determinados, visando sempre dias melhores. O que não podemos é ser ingênuos, porque o governo que temos é tecnicamente ruim e para perceber isso não precisamos gastar muita energia. Se iludir que as coisas vão se ajustar por si só, apenas pela força das palavras mágicas, é viver no mundo dos sonhos e dos entes da floresta. O momento exige atenção e muita cautela. Isso não quer dizer desanimar ou perder o encantamento pelo que temos em mente. Muito pelo contrário. Temos de seguir adiante, sem trégua.

O fato é que tanto em nossa vida como no negócio vivemos de ciclos. Eles servem para que possamos aprender a nos programar. Ao final de cada ano devemos fazer uma avaliação para melhorar a nossa conduta no sentido da evolução. O grave é que nem todas as empresas respeitam os ciclos e seus dirigentes acham que a situação melhorará por conta própria, como as pessoas que se deixam levar por frases de efeito. Muito empresários fazem vistas grossas à realidade, com seus momentos sensíveis e imprevisíveis. E fechar os olhos para a realidade é o caminho mais seguro para o fracasso. Mas nada disso deve nos atemorizar. Porque, insisto, somos empreendedores. E os empreendedores autênticos não desistem jamais. Boas festas e um 2016 de pleno desafio.



Alessandro Natal é Diretor da UNIC Gestão e Negócios Empresariais - Empresa especializada em Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Profissionais e Lideranças.

Formado em Administração de Empresas – Habilitação em Sistemas de Informação.

Palestrante em cursos, treinamentos e eventos para preparação de profissionais para o mercado atual.

Auditor Líder de Sistema de Gestão da Qualidade certificado pelo RABQSA.

Colunista do Carreira & Sucesso da Catho nos assuntos de Gestão Empresarial e Liderança e na Revista Atitude Empreendedora.

Contato: alessandro@unicgestaoenegocios.com.br